

Gênero e Outros Marcadores Sociais de Desigualdades: questões Teóricas e Metodológicas

Professoras: Aparecida F. Moraes e Felícia Picanço
Quinta-feira: 10h -13h

Ementa

O objetivo principal do curso é discutir como as pesquisas que têm como alvo o campo analítico do gênero e sua articulação com outros marcadores sociais da diferença - tais como idade/geração, classe, raça/etnia, territorialidade, sexualidade - na produção e reprodução de sujeitos, identidades, desigualdades e formas de disputas-, operacionalizam conceitos e noções nas suas práticas de pesquisa.

Os marcadores sociais da diferença são construídos numa composição de signos e fronteiras, que produzem definições, sentidos, parâmetros para ações e valoração do mundo, coerentes para quem compartilha seus significados. Mas, durante o fluxo da vida cotidiana esta construção não está necessariamente exposta à primeira vista, nem se coloca como categorias fixas.

Desse modo, na pesquisa social duas etapas iniciais são demandadas. Na primeira, é necessário reconhecer a multiplicidade de diferenciações que permeiam as relações e interações sociais e estabelecem fronteiras entre grupos e pessoas, orientam sentidos de ação, discursos e podem os hierarquizar. Na segunda, é necessário centrar na observação das interações cotidianas, percepções e práticas dos sujeitos, e nos dados qualitativos e quantitativos que a partir dela são construídos, como tarefa decisiva para a objetivação das categorias da diferença e suas hierarquizações (Feltran, 2017; Henning, 2015; Pisticelli, 2008). Se na primeira etapa as perspectivas teóricas são o ponto de partida, na segunda a operacionalização dos conceitos e noções é o mecanismo através do qual se produz a empiria. Daí que o curso é programado levando em consideração estas duas etapas.

Programa

O curso é recomendado a discentes cujas questões de pesquisa se desenvolvam em torno deste campo analítico e está dividido em duas partes. A primeira discutirá a maneira como os estudos de gênero e as teorias feministas têm se dedicado a: (i) analisar as complexas dimensões da produção e reprodução das diferenças e desigualdades sociais no mundo contemporâneo, suas interseções, cruzamentos e combinações; e (ii) interpretar constrangimentos, opressões, discriminações e desigualdades interseccionais de gênero ao analisar identidades, subjetividade, experiências, esfera pública/privada, mundo do trabalho, políticas públicas, dentre outros temas. Interessa destacar a heterogeneidade das perspectivas epistemológicas e teóricas mobilizadas pelas autoras e autores.

A segunda parte tem como objetivo discutir a cada semana um plano de trabalho, projeto e/ou resultado (capítulos de dissertações ou tese em andamento) das pesquisas discentes para contribuir com as etapas seguintes. Para isto, na semana anterior a apresentação, o aluno deve encaminhar juntamente com seu trabalho, projeto e/ou resultado, uma referência bibliográfica que considera central

para seu trabalho. No dia da apresentação, todos deverão ter lido os dois materiais para produzir uma discussão em cima dos conceitos, sua operacionalização e resultados analíticos.

Avaliação

A avaliação consistirá na participação dos/as discentes em todas as atividades propostas e entrega do manuscrito em duas fases: na primeira quando será discutida em sala com os demais colegas e uma versão mais que deve conter os avanços produzidos ao longo do curso com a incorporação de novas referências bibliográficas e discussões.

Observação: A aprovação na disciplina está condicionada à presença em pelo menos 75% das aulas.

Bibliografia

BAYAT, A. *Life as Politics: how ordinary people change the middle east*. Stanford, Stanford University Press, 2013

BAIROS, Luiza. Nossos feminismos revisitados. *Estudos feministas*, vol 3, n2. 1995. p. 458-463

BERNARDINO-COSTA, Joaze. Decolonialidade e interseccionalidade emancipadora: a organização política das trabalhadoras domésticas no Brasil. *Soc. estado*. [online]. 2015, vol.30, n.1, pp.147-163

BILGE, Sirma. INTERSECTIONALITY UNDONE: Saving Intersectionality from Feminist Intersectionality Studies. *Du Bois Review*, 10:2, 2013, pp. 405–424

BRAH, Avtar. Travels in negotiations: difference, identity, politics. *Journal of Creative Communications* 2 (1&2), 2007, p. 245-256.

BRAH, Avtar; PHOENIX, Ann. Ain't I A Woman? Revisiting intersectionality. *Journal of International Women's Studies* Vol 5 (3), 2004.

BRAH, Avtar. Diferença, Diversidade, Diferenciação. *Cadernos Pagu*, Campinas, n.26, jan./jun. 2006, p. 329-376

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003 [1990]

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. *Estudos Avançados*. 17 (49), 2003. p. 117- 132. NASCIMENTO, Beatriz. A mulher negra e o amor. *Blog do Geledés*. 31.05.2009. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-mulher-negra-e-o-amor/>

Cho, S.; Crenshaw, K. W.; Mccall, L. Toward a field of intersectionalities studies: theory, application, praxis. *Journal of Women in Culture and Society*, vol. 38, n° 4, 2013

CRENSHAW, Kimberlé Williams. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color. *Stanford Law Review* 43(6), 1991, p. 1241–99

CRENSHAW, Kimberle. Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*, 1989, pp.139-167

DAVIS, Angela. *Women, race and class*. New York: Random House, 1981

DAVIS, Kathy. Intersectionality as buzzword, a sociology of science perspective on what makes a feminist theory successful. *Feminist Theory*, vol.9(1), 2008, p. 67-85.

FELTRAN, Gabriel de Santis. A categoria como intervalo – a diferença entre essência e desconstrução. *Cadernos Pagu*, Campinas, n° 51, 2017

FERGUSON, Susan. Feminismos interseccional e da reprodução social: rumo a uma ontologia integrativa. *Cadernos do Cemarx*, n. 10, 2017, p. 13-38

FRASER, Nancy. Redistribuição ou reconhecimento? Classe e status na sociedade contemporânea. *Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares*, 1999

GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *IV Encontro Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, 29 a 31 de Outubro de 1980. Mimeo

GONZALES, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. *Mujeres, crisis y movimiento: America Latina y El Caribe*. Isis Internacional, vol. IX, 1988. p. 133 – 141

GONZALEZ, Lélia. “A mulher negra na sociedade brasileira: uma abordagem político-econômica”. IN: RODRIGUES, Carla, RAMOS, Tânia, BORGES, Luciana (orgs.) *Problemas de Gênero*. Coleção Ensaios brasileiros contemporâneos. Rio de Janeiro: Funarte, 2017.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. *Revista Tempo brasileiro*, Rio de Janeiro, no. 92-93, 1988. PP. 69-82.

HILL COLLINS, Patricia. *Black Feminist Thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment*. Nova Iorque: Routledge, 2000 [1990]

HILL COLLINS, Patricia. *Black Sexual Politics, African Americans, Gender, and the New Racism*. Routledge: New York, 2005

HILL COLLINS, _____. “Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão”. Moreno, Renata (org.) Reflexões e Práticas de Transformação Feminista, São Paulo: SOF, 2015 p.13-42

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça, interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 26, n. 1
<http://www.journals.usp.br/ts/article/view/84979/87743>

HOOKS, bell. *Ain't I a Woman?* Black women and feminism. Cambridge, MA: South End, 1981

HOOKS, bell. *Intelectuais Negras*. Revista Estudos Feministas, n.2, 1995, p. 464-478

McCALL, Leslie. The complexity of intersectionality. *Signs: Journal of Women in Culture and Society*. Vol. 30, n.3, 2005, p. 1771-1800

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça; Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*, v. 26, n. 1, 2014, p. 62-73

KERGOAT, Daniele. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. *Novos estudos - CEBRAP* no.86 São Paulo Mar. 2010
<http://www.scielo.br/pdf/nec/n86/n86a05.pdf>

KERNER, Ina. Tudo é interseccional? Relações entre racismo e sexismo. *Novos Estudos CEBRAP*, nº 93, julho de 2012, p.45-58.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002012000200005

Lewis, G. (2009). Celebrating Intersectionality? Debates on a multi-faceted concept in gender studies: Themes from a Conference. *European Journal of Women's Studies*, 16(3), 203–210. <https://doi.org/10.1177/1350506809105310>

McCLINTOCK, Anne. *Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010 (Introdução, pp. 15-40; Cap. 3, pp.201-270 - Raça, travestismo e o culto da domesticidade, pp.201-270)

McClintock, A. (2006). Race, classe, genre et sexualité : entre puissance d'agir et ambivalence coloniale. *Multitudes*, nº 26(3), 109-121. doi:10.3917/mult.026.0109.

MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. *Cadernos Pagu* (42), Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, v.1, 2014, pp. 201-248

MOUTINHO, L. Negociando com a adversidade: reflexões sobre “raça”, (homos)sexualidade e desigualdade social no Rio de Janeiro. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 14(1): 336. 2006

PISCITELLI, Adriana. Atravessando fronteiras: teorias pós-coloniais e leituras antropológicas sobre feminismos, gênero e mercados do sexo no Brasil. *Contemporânea* (3)- Revista de Sociologia da UFSCar, São Carlos-SP, UFSCar, 2013, pp.377-405

PISCITELLI, _____. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. *Sociedade e Cultura*, vol.11, nº 2, 2008

Denis, A. (2008). Review Essay: Intersectional Analysis: A Contribution of Feminism to Sociology. *International Sociology*, 23(5), 677- 694.
<https://doi.org/10.1177/0268580908094468>

CARBADO, D. et al. Intersectionality: Mapping the Movements of a Theory. *Du Bois Review*, v. 10, n. 2, p. 303-12, 2013
(indicado em Ferguson - ver se consegue texto)

DORLIN, Elsa. “L’Atlantique féministe. L’intersectionnalité en débat”, *Papeles del CEIC*, CEIC: Universidad del País Vasco, nº 83, vol. 2012/2.

Bibliografia complementar

CARBIN, M., & EDENHEIM, S. (2013). The intersectional turn in feminist theory: A dream of a common language? *European Journal of Women’s Studies*, 20(3), 233-248
<https://doi.org/10.1177/1350506813484723>

CRENSHAW, Kimberle. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas* (10), nº 1, Florianópolis, UFSC, 2002. p.171-188

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, vol.16, n.2, 1990 [1988], p. 5-22

LOVELL, Peggy A. “Raça, classe, gênero e discriminação racial no Brasil”. *Estudos Afro-Asiáticos*, set./1992, n.º 22, pp.85-98.

DORLIN, Elsa. “Le sujet politique du féminisme”. In: _____. *Sexe, genre et sexualités*. Paris: Puf, 2016, pp. 79-108.